

Diversidade na Escola: um desafio permanente na atualidade

Diversity at school: a permanent challenge today

Lucas Pinheiro de Souza Santos¹
Escola Estadual Deputado Quintino Vargas

Thaynara Karem Nunes Pinheiro²
Escola Estadual José Natalino Boaventura Leite

Juliano Gonçalves Pereira³
CEDAPS

RESUMO

O presente artigo tem como ponto de partida a diversidade na escola e como ela é trabalhada na instituição escolar como elemento pedagógico no processo de sociabilidade dos estudantes. Refletimos sobre a importância de se desenvolver ações educativas e práticas pedagógicas, onde todos os alunos, sem distinções físicas, de cor/raça, religião e orientação sexual, possam estar incluídos, sem que ocorra qualquer tipo de exclusão. Nesse tempo presente onde a individualidade tem sido cultivada, e a tecnologia amplifica a sensação de entregas cada vez mais específicas, o tema das diferenças fica mais evidente, levando-nos a questionar e valorar aspectos físicos, cognitivos e culturais de cada um na sociedade. As idiosincrasias que nos definem, hora nos aproximam, mas na maioria das vezes nos retraem e causam exclusão na sociedade. A perspectiva crítica da epistemologia do sul nos ajuda a olhar o Brasil e reconhecê-lo como um dos países mais diversos do mundo, e a educação é aqui apresentada como uma oportunidade de questionar posicionamentos e mentalidades conservadoras a esse respeito, a fim de construirmos uma experiência social mais inclusiva. O estudo aqui apresentado trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, fundamentada em trabalhos e estudos na área da diversidade na escola, comprometido com a leitura crítica da realidade. Compreendemos que, quanto mais se discute sobre esse tema, maiores são as chances de compreendermos sua complexidade, tornando-nos mais inclusivos. Sendo assim, temos como principal objetivo entender a discriminação que rege as diferenças, o que torna fatigante o processo de aceitação da individualidade do próximo no terreno escolar. Saber direcionar ações para a formação profissional e tecnológica e a necessidade de intervenções mais eficazes que possibilitem apropriação desse conhecimento é latente e tardia nas escolas. Ao final dessa pesquisa, concluímos que a diversidade no ambiente escolar deve ser valorizada e receber incentivos didáticos e pedagógicos para que se amplie o debate e investigações de seus efeitos, e de modo algum deve ser inibida. Entendemos que cada projeto, trabalho, seminário, apresentação artística, debate e demais ações realizadas pelos alunos no intuito de valorizar a diversidade deva ser acolhida e incentivada na escola, pois agrega valor ao processo de aprendizado, e a educação técnica profissionalizante é igualmente responsável por esses assuntos.

1 Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica (IFNMG). Professor graduado em Ciências Biológicas da Escola Estadual Deputado Quintino Vargas, Pirapora, Minas Gerais, Brasil. Rua Santa Cruz, Nº 420, casa, bairro Sagrada Família, Pirapora/MG, Brasil, 39270-240. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-4550-0174> Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2348763824718650>. E-mail: lucaspinheiro.unopar@hotmail.com.

2 Especialista em Docência na Educação Profissional e Tecnológica (IFNMG). Professora graduada em Ciências Biológicas da Escola Estadual José Natalino Boaventura Leite, Pirapora, Minas Gerais, Brasil. Rua Santa Cruz, Nº 420, casa, bairro Sagrada Família, Pirapora, Minas Gerais, Brasil, 39270-240. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-3929-8065>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7127941238211194>. E-mail: thaynaraknunes@hotmail.com.

3 Dr. Em Educação (UFMG). Assessor Pedagógico CEDAPS, Diamantina, Minas Gerais, Brasil. Rua São Lucas, 18, Vila Arraiolos, Diamantina/MG. CEP: 39100-000. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-5684-403X>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6068916664277985>. E-mail: juliano.afro@gmail.com.

Palavras-chave: Escola; Diversidade; Educação.

ABSTRACT

The present article has as its starting point the diversity in the school and how it is worked in the school institution as a pedagogical element in the students' sociability process. We reflect on the importance of developing educational actions and pedagogical practices, where all students, without physical distinctions, color/race, religion and sexual orientation, can be included, without any kind of exclusion. In this present time where individuality has been cultivated, and technology amplifies the feeling of increasingly specific deliveries, the theme of differences becomes more evident, leading us to question and value physical, cognitive and cultural aspects of each one in society. The idiosyncrasies that define us sometimes bring us together, but most of the time they retract us and cause exclusion in society. The critical perspective of southern epistemology helps us to look at Brazil and recognize it as one of the most diverse countries in the world, and education is presented here as an opportunity to question conservative positions and mentalities in this regard, in order to build an experience more inclusive society. The study presented here is a bibliographic review, based on works and studies in the area of diversity in school, committed to a critical reading of reality. We understand that the more this topic is discussed, the greater the chances of understanding its complexity, making us more inclusive. Therefore, our main objective is to understand the discrimination that governs differences, which makes the process of accepting the individuality of others in the school field tiring. Knowing how to direct actions for professional and technological training and the need for more effective interventions that allow the appropriation of this knowledge is latent and late in schools. At the end of this research, we concluded that diversity in the school environment must be valued and receive didactic and pedagogical incentives to expand the debate and investigations of its effects, and in no way should it be inhibited. We understand that each project, work, seminar, artistic presentation, debate and other actions carried out by students in order to value diversity must be welcomed and encouraged at school, as it adds value to the learning process, and professional technical education is equally responsible for these matters.

Keywords: School; Diversity; Education.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste artigo é refletir sobre o tema da Diversidade na Escola como desafio permanente nos dias atuais. Compreendemos a Diversidade nesse texto como tudo aquilo o que nos difere de algo e de outros e, no processo de socialização e de relação com o semelhante, define quem somos. A diversidade cultural em nosso país é um exemplo clássico, pois, ao pensarmos a respeito, faz-se necessário voltar em nossa história, já que a cultura brasileira apresenta de forma muito peculiar, dada a sua riqueza na miscigenação (índios, negros, europeus e etc.), pessoas de diferentes culturas que contribuíram para a construção do que hoje conhecemos por Brasil.

Embora sejamos um país multicultural, vivemos sobre a determinação etnocêntrica marcante da cultura europeia, imposta pela força e brutalidade da colonização. Ainda que seja inegável a dominação hegemônica da cultura euro norte-americana, é impossível não considerar ou minimizar a presença e participação das culturas indígenas e africanas no processo de formação desse país. Ao contrário, a influência dos povos e cultura colonizadora não pode mais

continuar a nos inspirar como se fosse a única, a riquezas da pluralidade cultural indígena e africana somada a cultura europeia resulta na cultura brasileira.

O Brasil é considerado um dos países mais diversos do mundo, no que diz respeito à cultura e etnicidade, e, apesar desse fato incontestável, de sermos uma nação multirracial e pluriétnica de notável diversidade cultural, insistimos no espelhamento europeu e norte-americano nas determinações e leituras daquilo que nos constitui.

Esse texto se justifica pela emergência de estudos que abordem essa temática e pelos desafios impostos por esse tempo em transição e de disputas de narrativas, onde o pensamento conservador tem sido potencializado, inibindo reflexões e compreensões que por muito tempo foram silenciadas neste país. Trabalhar formas de combater e extinguir a discriminação são objetivos a serem construídos e desenvolvidos na formação do indivíduo, seja ela regular ou técnica profissionalizante. Intensificar as intervenções que surgem naturalmente na escola, diante dos conflitos de identidade e da diversidade cada vez mais pulsante nas experiências de nossos alunos é um dever pedagógico educacional.

Pretendemos, no limite deste texto, refletir sobre a diversidade na escola e indicar como ela se encaixa na educação profissional e tecnológica de forma interdisciplinar, contribuindo para um processo formativo crítico. Não pretendemos aqui esgotar o assunto, mas suscitar novas reflexões sobre o tema pesquisado, e instigar novas pesquisas envolvendo diversidades e a educação profissional e tecnológica.

REFERENCIAL TEÓRICO

A sociedade brasileira ainda tem dificuldade de conviver, aceitar e respeitar as diferentes presenças, sendo ainda, em pleno século XXI, uma sociedade visivelmente preconceituosa e racista.

Ancorados nas visões críticas da epistemologias do sul e nos estudos culturais, buscamos no livro de conteúdo *Gênero e Diversidade na Escola* (2009), produção governamental que é distribuído nas escolas, a definição de conceitos chaves, para debatermos o tema. Nesse texto se define que

O racismo é uma doutrina que afirma não só a existência das raças, mas também a superioridade natural e, portanto, hereditária, de umas sobre as outras. A atitude racista, por sua vez, é aquela que atribui qualidade aos indivíduos ou aos grupos conforme o seu suposto pertencimento biológico a uma dessas diferentes raças e, portanto, de acordo com as suas supostas qualidades ou defeitos inatos e hereditários (BRASIL, p. 196).

Entretanto, vivemos em um país de grandes diferenças geográficas, culturais, econômicas e étnicas, e a escola se apresenta como uma das principais instituições onde todas essas particularidades e conflitos se encontram diariamente, sendo este o melhor e mais apropriado local para se trabalhar a diversidade. Podemos considerar a escola um ambiente de integração e socialização do ser humano e local de transformação de conflitos e práticas educacionais.

A qualidade da educação é um direito de todos e protegida pela constituição brasileira. Nela se assegura que todos têm direito a um conjunto de parâmetros que visam a qualidade do relacionamento da instituição escolar, corpo docente e estudante, porém, para que haja a socialização entre todos, a instituição escolar e professores devem estar preparados para receber e desenvolver seu trabalho atentos à igualdade de saberes e a inclusão das diversidades, sejam elas étnicas, de orientação sexual, religiosa, econômica, entre outras. Trabalhar a diversidade em âmbito escolar é entender que vivemos em um conjunto variado de pessoas, cores, costumes e, logo, é saber aceitar o próximo juntamente com sua bagagem, sendo que dividir essa bagagem é de grande valia para todos.

A educação técnica e profissionalizante possui um caráter mais focado, pois, durante a trajetória educacional dessa modalidade, os estudantes ainda possuem um processo formativo focado em uma profissão específica, que exige conteúdos e práticas também específicas. Contudo, a diversidade não fica de fora dessa modalidade educacional. É preciso, tanto na educação formal quanto na profissionalizante, usar o espaço escolar para minimizar qualquer ato de preconceito e discriminação que possam ocorrer, sejam eles pela cor de pele, doença, deficiência, entre outras tantas. Cabe a toda comunidade escolar trabalhar para um ambiente mais consciente e respeitador, onde cada indivíduo possa aceitar e acolher o próximo com suas sutilezas. Entender as diferenças dentro do processo formativo torna-se de grande valia para uma sociedade pretende ser mais consciente e respeitosa.

Rogério Drago (2008) afirma que a escola vive hoje dilemas que fazem parte do debate macro da sociedade globalizada e moderna, precisa se atualizar e se preparar para os conflitos do século XXI. Isso parece mera conclusão do óbvio, porém, quando se observa a fundo questões como igualdade étnica, de gênero, sexual, inclusão de pessoas com deficiência, respeito às diferenças e minorias, a prática escolar continua, salvo algumas exceções, reproduzindo práticas excludentes, ancoradas no modelo etnocêntrico europeu que não valoriza as diferenças.

Uma escola inclusiva deve reconhecer e responder às diversas dificuldades de seus alunos, acomodando os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade para todos, mediante currículos apropriados, modificações organizacionais, estratégias de ensino, recursos e parcerias com a comunidade. A inclusão, na perspectiva de um ensino de qualidade para todos, exige da escola novos posicionamentos que implicam num esforço de atualização e reestruturação das condições atuais, para que o ensino se modernize e para que os professores se aperfeiçoem, adequando as ações pedagógicas à diversidade dos aprendizes.

A instituição escolar não seleciona quem ela irá receber para fazer parte da mesma, ela recebe diariamente alunos com suas particularidades e individualidades. Em uma sala de aula, podemos ter alunos com deficiência auditiva, deficiência visual, deficiência de fala, deficiência intelectual, indígenas, homossexuais, travestis, bissexuais, negros, brancos, pardos, paraplégicos, altos, baixos, alunos portadores de síndromes, magros, alunos acima do peso, com QI elevados, com dificuldades de aprendizados, hiperativos, dentre outros, tornando impossível relatar todas as individualidades que sofrem algum tipo de preconceito.

Torna-se necessário construir uma sociedade desprendida, solidária, acolhedora e responsável, onde a diversidade não se constitua como privilégio de uma minoria, mas que possa se tornar direitos de todos. Esse é o objetivo a ser perseguido por todos os segmentos sociais, e a educação se torna o meio para a promoção da inclusão, trabalhar a conscientização e a aceitação é essencial para uma sociedade menos seletiva e mais igualitária.

DIVERSIDADE: UMA LUTA DIÁRIA E EM CONSTANTE MUDANÇA

Falar sobre diversidade na escola não diz respeito apenas a falar do conhecimento, mas é preciso pensar na relação entre escola e a comunidade em geral. Embora a escola deva estar preparada para receber o aluno e trabalhar a diversidade em todos os aspectos sociais. A luta pelo reconhecimento das diferenças é algo que está sempre presente na escola e também na sociedade, mas o desafio é como trabalhar o diferente. É importante saber reconhecer e respeitar essas diferenças eliminando sempre o preconceito.

Embasada na epistemologia crítica do sul e nos estudos culturais, Gomes (1999) apostou no multiculturalismo crítico e afirma que é preciso trabalhar a diversidade cultural:

É preciso colocar que a diversidade cultural é muito mais complexa e multifacetada do que pensamos. Significa muito mais do que apologia ao aspecto pluriétnico e pluricultural da nossa sociedade. Pela sua própria heterogeneidade, a diversidade cultural exige de nós um posicionamento crítico e político e um olhar mais ampliado

que consiga abarcar os múltiplos recortes dentro de uma realidade culturalmente diversa (GOMES, 1999, p 38).

A mesma autora continua descrevendo que

O reconhecimento dos diversos recortes dentro da ampla temática da diversidade cultural (negros, índios, mulheres, portadores de necessidades especiais, homossexuais, entre outros) coloca-nos frente a frente com a luta desses outros grupos em prol do respeito. A diferença coloca-nos também diante do desafio de implementar políticas públicas em que a história e a diferença de cada grupo social e cultural sejam respeitadas dentro das suas especialidades sem perder o rumo do diálogo, da troca de experiências e da garantia dos direitos sociais. A luta pelo direito e pelo reconhecimento das diferenças não pode se dar de forma separada e isolada e nem resultar em práticas culturais, políticas e pedagógicas solidárias e excludentes (GOMES, 1999, p 38).

Diversidade é relevante no atual contexto na educação, que prima pelo respeito às diferenças. Diversidade é a partir do momento em que a escola desenvolve um trabalho voltado para atender a sua clientela heterogênea sem exclusão. A escola não pode isentar-se do compromisso com os mais necessitados e fragilizados por um sistema desumano e preconceituoso. Educar exige além do cumprimento das obrigações, requer uma postura ética que valorize as culturas que vêm sofrendo discriminação nos espaços escolares (SOUZA, 2012).

Temos uma constituição que protege e ampara os mesmos, porém a prática não condiz com a realidade. Falta estrutura, equipamentos apropriados, treinamentos para os profissionais, profissionais capacitados na área, participação mais comprometida da comunidade escolar, cooperação da família, recursos financeiros e uma formação continuada para os professores. Por fim, são eles, os professores, que estão ligados diretamente e indiretamente com os alunos, são os mesmos que presenciam diariamente as dificuldades encontradas para exercer a profissão.

A educação torna-se essencialmente um ato de conhecimento e de concretização, mas, para que isso se torne possível, precisamos que o professores conduzam os alunos no processo de respeito à diversidade cultural, que se concretiza nas relações humanas conduzidas para a cidadania em direção à transformação da sociedade que se encontra em constantes processos de transformação (SOUZA, 2012).

São inúmeras as dificuldades encontradas nas escolas brasileiras atualmente. Respeitar as pessoas é uma prática ensinada em casa, vem “de berço”, e cabe à escola socializar essas diferenças e trabalhar a diversidade de modo geral. São ações que resultam em gestos grandiosos de convivência e respeito.

O trato pedagógico da diversidade é complexo. Ele exige de nós o reconhecimento da diferença e, ao mesmo tempo, o estabelecimento de padrões de respeito, de ética e a garantia dos direitos sociais. Avançar na construção de práticas educativas que contemplem o uno e o múltiplo significa romper com ideia de homogeneidade e de uniformização que ainda impera no campo educacional. Representa entender a educação para além de seu aspecto institucional e comprometê-la dentro do processo de desenvolvimento humano (GOMES, 1999, 49).

Na perspectiva marxista crítica de Freire (1997), a educação é uma ação permanente, não porque está ligada à linha ideológica ou a alguma posição política que visa o interesse econômico. A educação torna-se necessária e permanente na razão em um lado, e do lado oposto encontra-se a consciência. A educação é uma formação permanente e sábia.

Por outro lado, a profissionalização do professor é de grande importância para romper com a educação exclusivista que ainda é presente em nossa sociedade, pois ela é formadora de opinião e é o meio mais eficaz de educar com respeito à diversidade existente.

TRABALHAR A DIVERSIDADE NA ESCOLA: UMA AÇÃO DIÁRIA E CONJUNTA

No âmbito escolar, há de se disseminar a diversidade entre inúmeras particularidades existentes e trabalhar a sua homogeneização com os alunos e com todos os demais profissionais.

Para Forquim (1995), a educação tem como princípio a finalidade de promover mudanças desejáveis e relativamente permanentes nos indivíduos, e que estas venham a favorecer o desenvolvimento integral do homem e da sociedade. Portanto, faz-se mister que a educação atinja a vida das pessoas e da coletividade em todos os âmbitos, visando à expansão dos horizontes pessoais, o desenvolvimento bio-psico-social do sujeito, além da observação das dimensões econômicas e o fortalecimento de uma visão mais participativa, crítica e reflexiva dos grupos nas decisões dos assuntos que lhes dizem respeito.

A busca por compreender como as questões sociais, culturais e econômicas se encontram diretamente relacionadas com o fracasso ou com o sucesso escolar não teria se transformado em objeto de inúmeras pesquisas sociológicas e em argumentos primordiais no debate político se o nível educacional alcançado pelos sujeitos não fosse um dos principais determinantes do status social.

Acredita-se que a escola é o principal meio de mudança social, sendo capaz de reduzir ou até mesmo por fim ao preconceito, mas, para que isso seja efetivado, torna-se necessário

profissionais qualificados e bem preparados, para que sejam desenvolvidas atividades que visam a realização de tais fins.

A educação é permanente não porque certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de finitude. Mas ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia, mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí (FREIRE, 1997, p. 20).

Trabalhar a diversidade é uma ação que não cabe somente à escola e à União, e sim a toda uma sociedade, onde a mesma deve ser inclusiva. A formação educacional ainda necessita de muitas melhorias, quando relacionada à capacitação de professores para que os mesmos tenham maior domínio no que diz respeito ao tema da diversidade. Trabalhar as diferenças no meio escolar é fundamental para uma formação ampla, a fim de que se torne a discriminação uma ação dos tempos passados, afinal todos nós somos capazes de conviver em um ambiente onde haja inúmeras diferenças enriquecedoras.

A questão da diversidade cultural deve ser uma ação conjunta entre a sociedade, família, governo e escola. Educar para a diversidade é fazer das diferenças um aliado, buscando conhecer sua riqueza, possibilitando o conhecimento entre grupos, respeitando as diferenças em busca do novo, mudando nosso preconceito ou conceito sobre as práticas pedagógicas, sociais e políticas já existentes, começar a olhar com outros olhos, não como algo exótico ou assustador.

Essa pluralidade cultural tem de ser trabalhada pela escola, de forma a enriquecer o conhecimento de todos, principalmente através das trocas de experiências no dia a dia de cada um. É preciso estar atento para saber reconhecer e levar para sala de aula ideias que façam com que os alunos se interajam e aprendam sem qualquer perda. O professor deve promover no aluno o sentimento de valorização além do respeito, caracterizando que somos todos iguais. Promover de forma harmônica atividades em grupos onde todos tenham a oportunidade de expressar sua capacidade de realizar o que está sendo proposto.

A diversidade cultural brasileira também é fruto do acesso diferenciado às informações, às instituições que asseguram a distribuição dos recursos materiais, culturais e políticos, o que promove a utilização distinta do universo simbólico, na perspectiva tanto de expressar as especificidades das condições de existência, quanto de formular interesses divergentes.

Dessa forma, a heterogeneidade cultural tem uma conotação político-ideológica. Essa mesma diversidade está presente na elaboração e na expressão dos projetos individuais dos

alunos, onde a escola se inclui. A noção de projeto é entendida como uma construção do fruto de escolhas racionais, conscientes, ancoradas em avaliações e definições de realidade, representando uma orientação, um rumo de vida (VELHO, 1987).

A diversidade deve ser respeitada e valorizada no ambiente escolar, uma vez que ela possibilita uma troca de experiências maior e um aprendizado enriquecedor. Nesse viés, num ambiente escolar em que todos pensam da mesma forma não existirá um debate e, em função disso, o aprendizado será pobre. Quando compreendermos que a escola é o cenário ideal para combatermos os preconceitos e valorizarmos as diferenças, teremos dado um grande passo para uma sociedade melhor.

METODOLOGIA

Nossa metodologia está ancorada na compreensão de Alves (1991), especificamente em seu texto *O Planejamento de Pesquisas Qualitativas em Educação*, em que a autora descreve que não há metodologias boas ou más, intrinsecamente, mas sim metodologias adequadas ou inadequadas para tratar um determinado problema. Com base nessa proposta, classificamos nossa pesquisa como uma investigação qualitativa de revisão bibliográfica e crítica acerca do tema diversidade na educação profissional e tecnológica.

A metodologia utilizada para este estudo foi primordialmente definida pelo formato de um estudo realizado à distância, onde, por meio de leituras críticas de diversas obras relacionadas, construímos um texto de revisão bibliográfica.

Buscamos para a contextualização do nosso problema realizar uma pesquisa bibliográfica que, conforme Minayo (2012), deve ser crítica, disciplinada e ampla, pois requer reflexão, compromisso e atualização. A metodologia é o meio pelo qual o pesquisador utiliza para conhecer a real situação e, assim, fundamentar suas decisões durante a realização do trabalho científico.

Vislumbrando nosso objetivo traçado neste artigo, reafirmamos que foi realizada através de uma pesquisa qualitativa, por meio de documentação direta e indireta. Vale ressaltar que a pesquisa qualitativa possui inúmeras contribuições, sobretudo no campo da educação. André e Gatti (2008) ressaltam que:

O uso dos métodos qualitativos trouxe grande e variada contribuição ao avanço do conhecimento em educação, permitindo melhor compreender processos escolares, de aprendizagem, de relações, processos institucionais e culturais, de socialização e

sociabilidade, o cotidiano escolar em suas múltiplas implicações, as formas de mudança e resiliência presentes nas ações educativas (ANDRÉ; GATTI, 2008, p. 9).

Nesse sentido, o artigo trata de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo embasada teoricamente em produções científicas que de algum modo contribuem para ampliar as reflexões sem a pretensão de esgotá-la.

Buscamos em estudos críticos realizados pela literatura minuciosa, partindo do tema e texto *Gênero e Diversidade na Escola* (2009), mas buscando em autores como Rogério Drago (2008), Gomes (1999), Souza Maria (2012), Freire (1997), Forquim (1995) e Velho (1987), embasar nossa revisão de literatura sobre o assunto e contribuir para a continuidade reflexiva dessa temática emergente e fundamental para todas as modalidades de ensino no Brasil.

Percebemos nesse percurso reflexivo que o tema da diversidade é uma oportunidade para todas as modalidades educacionais e a educação técnica e profissionalizante não pode se furtar de pensar ações que discutam esse tema de forma transversal em sua trajetória formativa.

Destacamos que a diversidade não fica em casa, ou fora da sala de aula, e investir em uma educação crítica e atenta às sutilezas e idiossincrasias pode potencializar o processo de ensino e aprendizado, bem como atualizar a educação para os conflitos e interesses desse tempo.

REFLEXÕES FINAIS

Ao final desta pesquisa, concluímos que a diversidade no ambiente escolar deve ser valorizada e carece de incentivos didáticos e pedagógicos para que se amplie o debate e investigações de seus efeitos, e de modo algum deve ser inibida. Entendemos que cada projeto, trabalho, seminário, apresentação artística, debate e demais ações realizadas pelos alunos no intuito de valorizar a diversidade deva ser acolhida e incentivada na escola, pois agrega valor ao processo de aprendizado.

A escola não pode ser um ambiente de exclusão e discriminação, ela tem que ser um ambiente de aceitação e respeito às diferenças, pois nessas diferenças teremos um maior aprendizado.

Na educação profissional, também se faz necessário um ambiente de diversidade, até mesmo para que esses estudantes, futuros profissionais possam levar consigo esse aprendizado de respeito a todos para o mercado de trabalho. Um estudante que compreende a importância do respeito a cada colega e as suas diferenças levará esse aprendizado e poderá transformar o seu ambiente de trabalho em um ambiente de maior diversidade.

Portanto, fica evidente a necessidade do ambiente escolar ser um local de diversidade onde todos os profissionais da educação e os próprios alunos devem lutar para que esse ambiente não se torne excludente e discriminatório. Entender e aceitar que ninguém é igual a ninguém e saber lidar com as individualidades e com a bagagem que essa pessoa traz consigo é um passo grandioso, saber mediar essa aceitação é papel fundamental do mediador. Será que todos nós estamos preparados para aceitar a diferença do outro? Acreditamos que ainda temos um longo caminho a ser percorrido, mas o que não torna esse caminho impossível. Aceitar e dividir esse espaço é aceitar a si próprio e o que está ao seu redor.

REFERÊNCIAS

ALVES, Alda Judith. O Planejamento de Pesquisas Qualitativas em Educação. **Caderno Pesquisa**, São Paulo (77); 53-71, maio 1991.

ANDRÉ, Marli; GATTI, Bernadete A. Métodos Qualitativos de Pesquisa em Educação no Brasil: origem e evolução. **Simpósio Brasileiro – Alemão de Pesquisa Qualitativa e Interpretação de Dados**, realizado na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Gênero e diversidade na escola: formação de professores(ES) em gênero, orientação sexual e relações étnico - raciais. **Livro de conteúdo**. Rio de Janeiro: CEPESC, Brasília: SPM, 2009.

DUK, Cynthia: Educar na diversidade: material de forma docente. **3. Ed / Edição do matéria** Cynthia Duk. – Brasília: [MEC, SEESP], 2006. 266 p.

DRAGO, Rogério. Infância, educação infantil e inclusão: um estudo de caso em Vitória. **Tese (Doutorado em Educação)**. Rio de Janeiro: PUC, 2008.

FORQUIM C. **A Interpretação das culturas**. RJ: Zahar, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GOMES, Nilma Lino. **Educação e diversidade cultural: refletindo sobre as diferenças presenciais na escola**, 1999.

LOCATELLI, Adriana Cristine Dias, **Fundamentos da Educação Especial: Ciências Biológicas**, Adriana Cristine Dias Locatelli, Edilaine Vagula. --São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. Rio de Janeiro/São Paulo: ABRASCO/HUCITEC, 2012.



VELHO Gilberto & Castro, Eduardo viveiros. **O conceito de cultura e o estudo das sociedades complexas**. Artefato n,1, Jornal de cultura do Estado do Rio de Janeiro. 1978, p.4-9.

VELHO Gilberto. **Individualismo e Cultura: notas para uma Antropologia da Sociedade Contemporânea**. RJ: Zahar 1987.

SOUZA, Maria do Carmo Lacerda, **Diversidade Cultural um Desafio na Escola Gabriel Lage**, 2012.

Submetido em: 14 de janeiro de 2022.

Aprovado em: 25 de março de 2022.

Publicado em: 10 de agosto de 2022.